

ATA da 238ª Reunião Plenária Ordinária do CADES

I - Dia, hora e local da reunião;

Realizou-se na data de 15 de dezembro de 2021, quarta-feira, sob a condução do Sr. Carlos Eduardo Guimarães De Vasconcellos, Secretário Adjunto da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, representando neste ato o Secretário da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, e Presidente do CADES Sr. Eduardo de Castro, a 238ª Reunião Plenária Ordinária do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – CADES, às 10:13h, de forma virtual pelo Microsoft Teams, convocada pelo Diário Oficial da Cidade de São Paulo.

II - Pauta:

1. Apresentação sobre os Parques “Cabeceira do Aricanduva” e “Morro do Cruzeiro” pela Coordenadora de CGPABI Sra. Tamires Carla de Oliveira;
2. Apresentação da prestação de contas das atividades realizadas pelo Grupo de Trabalho Misto CADES/CONFEMA pela Coordenadora de CGPABI Sra. Tamires Carla de Oliveira.
3. Apresentação e deliberação das Diretrizes do Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – FEMA pela Diretora da DGFEMA, Sra. Cecília Preturlan;
4. Apresentação do Calendário das Reuniões Ordinárias Plenárias do CADES para ano letivo de 2022;
5. Sugestões de temas de Pauta para futuras reuniões do CADES.

TRANSCRIÇÃO AUTOMATIZADA

PRESIDENTE DO CADES - CARLOS EDUARDO - Bom dia a todos, agradeço a presença. Agradeço presença e disponibilidade dos conselheiros e demais presentes. Na qualidade de Presidente da mesa, eu CARLOS EDUARDO GUIMARÃES DE VASCONCELLOS, Secretário Adjunto da Secretaria Municipal do Verde e do Meio

Ambiente dou início à 238ª (Ducentésima trigésima oitava) Reunião Plenária Ordinária do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Cidade de São Paulo - CADES, convocada nos termos do parágrafo 2º do artigo 8º do Regimento Interno (Resolução nº 140/CADES/2011), que se realiza na data de hoje, dia 15 de dezembro de 2021, quarta-feira, 10h13min, de forma virtual pela Plataforma Microsoft Teams. Desta forma, passo neste ato a palavra para a nossa Coordenadora Geral do CADES, LILIANE NEIVA ARRUDA LIMA para darmos início ao expediente do dia. Muito obrigado e falamos. Liliane.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE – Bom dia a todos. Primeiramente quero pedir desculpa pelos 11 (onze) minutos de atraso devido a um probleminha técnico aqui da SVMA. Então, vamos começar nossa reunião de hoje com a presente. Começaremos com informe sobre as ações em andamento do Plano Municipal de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres (PLANPAVEL), a ser apresentado pela Sra. ROSÉLIA MIKIE IKEDA, ela é Coordenadora da Coordenação de Planejamento Ambiental - CPA. Dona Rosélia.

ROSÉLIA MIKIE IKEDA- Bom dia. Estão me vendo, ouvindo? Tá. Bom dia então a todos, eu tenho uma apresentação que eu vou tentar compartilhar, porque na verdade, nós vamos aqui relatar sobre os trabalhos que a gente vem fazendo então no PLANPAVEL, tínhamos uma expectativa de estar apresentando já o plano nesse dezembro, mas a gente não conseguiu, mas eu quero então prestar essa conta do que nós estamos fazendo e nós estamos trabalhando nele. Agora eu vou tentar compartilhar, se eu não conseguir Liliane, você pode compartilhar então? Acho que vou preferir.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE – Se a senhora quiser a gente compartilha aqui, pode ficar sossegada.

ROSÉLIA MIKIE IKEDA- Obrigada. Minhas habilidades com tecnologia não são muito confiáveis.

Então pode colocar, por gentileza. Está todo mundo vendo? Pode passar para o seguinte, por gentileza. Então a gente vem trabalhando desde o final de 2020, então todo 2021, nós viemos trabalhando em analisar todas as ações que foram propostas na primeira versão que foi apresentada pela equipe, e aí foi pedido pelo gabinete da Secretaria para a gente fazer um refinamento dessas ações, tentando torna-los exequíveis, então o que nós fizemos? Essa parte 1 (um), esses tickezinhas significam as coisas que nós já fizemos. Ao analisar, nós fizemos o que? Nós classificamos por tipo de ação, definimos quais secretarias seriam responsáveis pela ação e a maior parte das ações elas estão realmente como responsáveis da Secretaria do Verde, então a gente dentro da Secretaria do Verde separou o que caberia a cada Coordenação da

Secretaria a responsabilidade pela Coordenação da ação, porque dessa forma a gente acha que essa ação de fato ela entra dentro da máquina para poder ser de fato executada. Na parte 2 (dois), então a gente começou a conversar com as coordenações, então a gente já fez as reuniões com a própria coordenação de planejamento com as equipes, com a CGPABI, com o CGC, CFA que é a fiscalização, CLA que é o licenciamento, UMAPAZ e o Gabinete, porque tem ações para todas essas Coordenações do conjunto de ações do PLANPAVEL, depois fizemos então as reuniões com as divisões, nós descemos até as divisões técnicas com os diretores para também fazer esse detalhamento dessa ação, de forma que essa ação entre de fato no cronograma de trabalho dessas divisões técnicas, então é isso o que a gente fez, esse trabalho até agora discuti com essas equipes em que período dentro da vigência do PLANPAVEL essa ação poderia ser feita, analisando inclusive o problema de metas, o PPA e tudo mais, aqueles que exigem recurso. E na última linha que é uma parte ainda que a gente não fez, que seria um alinhamento de todas as ações que cabem as outras Secretarias que a gente precisaria agora começar a conversar com essas secretarias. Pode passar o próximo slide, por gentileza. E a parte 3 (três) então, a parte dessa consolidação dessas ações, a gente vai passar a ter essa parte 3 (três) que seria interface com o conselho, a gente apresentaria então nossa previsão para março de 2021, a gente enviaria para a comissão, que é uma comissão especial de acompanhamento do plano do CADES, que está acompanhando toda elaboração do PLANPAVEL, então a gente enviaria para a comissão, para os membros da comissão a versão final do PLANPAVEL. Então, essa comissão teria que fazer um relatório, e no mês de abril, na reunião de abril a gente prevê que pode fazer a apresentação do plano mais o relatório da comissão especial, na plenária do CADES para deliberação. Então isso se torna uma resolução CADES. E na parte 4 (quatro), então seria a própria disponibilização dessa publicação que a gente imagina colocar ela disponibilizada no site da Prefeitura para download e tudo mais. Então, essa é a nossa programação, essa prestação de contas que a gente deve ao CADES em relação ao PLANPAVEL, que é um plano tão aguardado pela sociedade. Então essa é a minha prestação de contas e aí eu estou à disposição também para perguntas, se alguém quiser se manifestar. Muito obrigada.

PRESIDENTE DO CADES - CARLOS EDUARDO - Obrigado Rosélia.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE – Obrigada dona Rosélia. Tem alguma sugestão pessoal, alguma manifestação? Não? Obrigada então dona Rosélia.

ROSÉLIA MIKIE IKEDA – Tá. Muito obrigada então.

TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA- Lili, a Sônia levantou a mão.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE – Espera, que eu não estou enxergando.

SÔNIA HAMBURGER - Eu peço desculpas, eu entrei atrasada e não vi a apresentação da Rosélia.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE – Nós encaminharemos para você Sônia via e-mail.

SÔNIA HAMBURGER - Por favor, por favor.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE – Tá, eu te encaminho sim.

ROSÉLIA MIKIE IKEDA- Aí se você precisar perguntar alguma coisa, a gente troca por e-mail.

SÔNIA HAMBURGER - Tá bom. Obrigada Rosélia.

ROSÉLIA MIKIE IKEDA- Imagina.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE – Imagina Sônia. Dando continuidade à nossa reunião, passamos para o primeiro expediente do dia, apresentação sobre os Parques “Cabeceira do Aricanduva” e “Morro do Cruzeiro” pela Coordenadora da Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal (CGPABI), Sra. Tamires Carla de Oliveira.

TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA- Bom dia pessoal, tudo bom? Olha, eu chamei o LUCAS que é arquiteto da Divisão de Projetos e Obras para falar um pouco do Cabeceiras e a Rosélia vai falar da desapropriação, e aí nosso foco aqui vai ser de fato o Cabeceiras, mas antes só para dar um panorama do Morro do Cruzeiro e algumas informações um pouco mais recentes. Entre a última reunião do CADES e essa, eu não sei se o pessoal do Morro está na reunião, Fátima, não sei se a galera conseguiu vir, mas a gente teve uma reunião com o pessoal e a gente ficou de tentar formalizar uma parceria com o pessoal do (inaudível) do Morro do Cruzeiro, para a gente retomar todas essas conversas em 2022. Então ano que vem, quando virar o ano, mais ou menos também depois das férias, a maior parte das pessoas estão de férias em janeiro, a gente vai retomar a discussão específica sobre o Morro do Cruzeiro, e também paralelo a isso, retomar a discussão com a ECOURBIS, que também tem um desenrolar ali por conta do Centro de Referência Ambiental. E aí paralelo a isso, a gente encaminhou as informações necessárias para fazer uma parceria, enfim... vamos estabelecer uma relação institucional com o pessoal do território, até porque a gente sabe das dificuldades, inclusive de subir no Morro, para poder a gente chegar ali enquanto poder público, então foi a forma que a gente encaminhou isso no último mês. E aí com relação ao Cabeceiras, acho que o LUCAS ... o Lucas apresenta primeiro ou a Rosélia? O que vocês preferem? Rosélia, Lucas vocês estão aí?

LUCAS - Oi bom dia.

ROSÉLIA MIKIE IKEDA- Fica a seu critério Tamires. Bom dia.

TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA- O Lucas apresenta, depois a gente fala da situação da desapropriação. Sr. Ângelo, assim que a gente terminar de apresentar, eu vi que o senhor levantou a mãozinha já, aí a gente abre para pergunta. Pode falar Lucas.

LUCAS - Tá, eu estou compartilhando. Vocês estão vendo a tela já?

TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA- Sim.

LUCAS - Espera aí. Que estranho, fica esse slide aqui do lado.

TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA- É porque você tá com duas telas.

LUCAS - Tudo bem. Então tá, eu vou apresentar para vocês o projeto do Parque Natural Municipal Cabeceiras do Aricanduva e as tratativas atuais. Então esse parque está na nossa meta que é a meta 63 de 2021 até 2024 da implantação de duas unidades de conservação, uma na zona sul e a outra na zona leste, o Cabeceiras fica na zona leste na Cidade Tiradentes e também na subprefeitura de São Mateus. Está em andamento também aqui na secretaria o projeto de CPA que é o projeto (inaudível), que tem a sinalização do patrimônio ambiental. Então fazemos as instalações destas placas para que seja informada a toda comunidade, que ali é uma área pública que está em processo de implantação de parque. Atualmente estamos com a contratação do projeto básico executivo para implantação do núcleo nascentes 1, que é um dos lucros de toda extensão do Parque Natural Municipal Cabeceiras do Aricanduva, esse projeto está em andamento, a gente tem um prazo de aproximadamente 7 meses. Se vocês verificarem o processo consta sim, mas a gente vai fazer um aditivo de mais 60 dias por conta de umas tratativas que estão fazendo na subprefeitura da Cidade Tiradentes, onde vai ser necessária uma requalificação viária para os ônibus que param na rua próxima ao parque, e também aquisição e a incorporação de uma área, de uma outra área pública, onde haverá um parquinho infantil, eu vou mostrar para vocês o mapa para vocês terem uma ideia. Então a gente tem uma expectativa de que a finalização desse projeto seja em abril de 2022, mas é só uma expectativa ne, se for necessário mais prazo para que o projeto seja feito na sua totalidade, a gente pode conversar e viabilizar essa questão. Esse é o mapa do Cabeceiras do Aricanduva, fica localizado na região leste como eu falei, na subprefeitura de São Mateus e Cidade Tiradentes. Aqui vocês veem a área pública municipal núcleo nascentes 1 em amarelo, de aproximadamente 110 mil metros quadrados, e o tracejado branco é o resto da área do Cabeceiras que está em processo de desapropriação para subprefeitura de São Mateus. Essa área em verde no centro aqui do Cabeceiras, ela já foi desapropriada no mês 10, no dia 19/10, já faz parte da secretaria, a secretaria já tem porte dessa área. Aos poucos, ao decorrer do ano que vem o pessoal de DPA e CPA eles vão fazendo a desapropriação das outras áreas até fazer a desapropriação completa da área do Cabeceiras, então isso também está em

andamento. No entanto, a área pública municipal não precisa ser desapropriada, uma vez que ela já é pública, é por lá que vai se iniciar a implantação do parque. Originalmente havíamos pensado em 5 núcleos para o parque, o núcleo nascentes 1 que é onde nasce o rio do Aricanduva, tem a nascente dele aqui, então é muito importante preservar essa nascente, de um grande rio da zona leste, importante ai da zona leste, e aqui a gente já está com o projeto. O núcleo 2 é o núcleo nascentes 2, a medida que a área for sendo desapropriada a gente vai fazendo um cercamento dessa área e vai estudando a possibilidade desses outros núcleos, que é o núcleo 2, o núcleo 3 o Limoeiro, e o núcleo 4 é o Carvalho Brasileiro, só que esses outros núcleos eles ainda estão em planejamento, eles podem sofrer alterações. A gente fez uma análise urbana para poder conduzir esse projeto e a (inaudível) ofereceu alguns dados informativos da região, em que a sede administrativa ficaria na cidade Tiradentes, na área pública, voltadas para atividades de educação ambiental nos demais núcleos que estão em planejamento teríamos as atividades de cultura, atividade de práticas ambientais e talvez, atividades esportivas aqui no Carvalho Brasileiro, considerando que na frente deste núcleo tem uma praçinha, já tem 2 quadras, já tem equipamento de esporte e a região carece desses equipamentos, então isso está em planejamento e estudo. Aqui é uma imagem aproximada do núcleo Nascentes 1, da área pública, dessa área que já está recebendo um projeto para a implantação do parque. Então o que vocês veem em verde é a área pública, aqui é o Rio Aricanduva e sua nascente, ele está dentro dessa área pública, então isso daqui para o meio ambiente, questão ambiental é muito relevante. O que nós temos aqui também, que eu falei no início, é a possibilidade de incorporar esta outra área pública aqui demarcada em azul, que vai receber um parquinho infantil e já está junto com essa área em vermelho, que é uma área que tem uma UBS, um campo de uma escola municipal. Então a ideia seria integrar essas áreas para que não seja fragmentada as áreas e que seja um equipamento que incorpore todas essas, essas atividades, atividade escolar, atividade de saúde, atividade do parquinho, da infância e a atividade da preservação ambiental e da abertura do próprio parque, enfim. Então ele ficaria toda essa área em verde que vocês estão vendo. Para o núcleo Nascentes 1, um núcleo administrativo onde haverão atividade de educação ambiental, ele fica localizado na última rua que é (inaudível), lá vocês, vocês podem ver nessa imagem que já tem os ônibus aqui, por isso que eu falei pra vocês que vai ser necessária a readequação viária desta rua Francisco José Viana para comportar a quantidade de ônibus, a parada de ônibus, o raio que o ônibus tem que fazer, porque ele tem um raio de manobra maior, e que as pessoas precisam dos ônibus para poder se locomover pela cidade. Então a ideia não é tirar o ônibus, mas é conciliar esses 2 usos, o uso do parque e o uso do transporte público, então isso está em processo, já

está em andamento. A expectativa é que esse núcleo Nascentes 1 seja uma administração sustentável né, com passarelas, com painéis (inaudível) para gerar energia solar, com uma fossa biodigestor que faça o tratamento do esgoto no próprio local. O parquinho, como eu falei haverá trilhas também na área para que as crianças, as pessoas, os moradores, frequentador, a população em geral possa entrar na área, guarita, manejo, caixa d'água, estacionamento para que também uma outra pessoa possa sair de carro, e a gente teria esses ganhos ambientais que a permeabilidade do solo, o corredor ecológico urbano que liga essa área do parque natural municipal Cabeceiras do Aricanduva com o parque natural Fazenda do Carmo, essa sede administrativa é muito similar a sede administrativa implantada no fazenda do Carmo. Então, são 2 unidades de conservação na zona leste que elas estão aí dialogando entre si do ponto de vista da sustentabilidade e do meio ambiente e da preservação do Rio Aricanduva, da fauna e da mata Atlântica. Essa aqui é uma ideia, isso aqui é um projeto em andamento, é só uma hipótese do que a gente pretende para a área, como eu falei, está em desenvolvimento algumas coisas vão ser diferentes, mas é mais ou menos isso o que a gente imagina para área, para a sede administrativa, edifício elevado com material reciclado com captação da água da chuva, com iluminação solar, com elevada do chão para que não impermeabilize o solo, que tenha todos esses elementos sustentáveis ambientalmente, e faz práticas ambientais em (inaudível), para que a gente possa fazer um bom parque. Aqui são só algumas imagens ilustrativas de como ficaria a área. É isso, aqui é o final da apresentação.

PRESIDENTE DO CADES - CARLOS EDUARDO - Muito bacana.

TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA- O finalzinho cortou bastante, não sei se foi só para mim, se é minha internet. Mas enfim. Rosélia você quer falar da desapropriação? Eu compartilho né?

ROSÉLIA MIKIE IKEDA- Você compartilha para mim o mapa, por gentileza?

Tamires Carla: Tá, com certeza.

ROSÉLIA MIKIE IKEDA - Tá. Então assim, continuando aquilo que o Lucas já colocou. A gente tem aqui um parque natural, uma unidade de conservação que está planejada a mais de uma década, e que tá bem na divisa do município, ela está no extremo leste, ela é muito importante porque ela tem uma série de nascentes, todos eles contribuintes do Aricanduva e inclusive o próprio Rio Aricanduva ele nasce nessa cabeceira. E a gente também tem uma mata muito significativa no município vizinho, que em conjunto com essa área, ele passa a ter uma é que está sendo também articulado com outro município para também eles criarem uma unidade de conservação, de forma que a gente teria aí um (inaudível) ainda significativo na zona leste e também que essa esse para que ele tem essa importância estratégica para a também a sobrevivência do parque Fazenda

do Carmo, que é uma outra unidade de conservação municipal, que a gente tenha aí na zona leste. Então a gente está trabalhando, o planejamento, a gente vem trabalhando nas desapropriações dessas áreas, como Lucas já colocou, então essa área 1 que está em verde lá já era uma área municipal, porque ele era uma área verde, loteamento (inaudível) da Cohab e razoavelmente preservada, né? Ela tem umas pequenas invasões, que a subprefeitura está também tentando cuidar, mas a gente vai trabalhar nessa implantação desse parque, sem causar essas interferências por enquanto. A gente vai, está deixando de fora essas áreas que estão invadidas na borda e começando a então início das obras nessa área 1. As demais áreas que estão numeradas de 2 a 10, a 2 é uma área que a gente excluiu, nesse laranja mais claro, porque ela está totalmente ocupada já com habitações consolidadas, então foi excluído porque também ele não estaria prejudicando muito a questão do parto. Já a área 3, 4, 5 até a 8, até a 7, todas elas a gente já tem recurso, alguns já pagos, tanto o depósito inicial quanto complemento que o perito do juiz pede para fazer aí para poder emitir na posse, já estão depositados com verba deste ano, a gente recorreu ao FMSAI e a gente tem essas áreas já prestes a ter uma emissão na posse. Aquela outra área laranja claro que ali tem também uma parte que está sendo excluída do parque, ela estava inicialmente incluída como sendo área do parque, estava até já sendo desapropriado essa área, mas para emissão na posse ela precisa estar desocupada e já tem habitações habitadas, então a gente o que a gente fez é que essa área que seria área 6 né, está marcada como 6, a gente vai fazer emissão na posse dela parcial, então só essa área laranja menor, porque inclusive houve foi feita até um desfazimento, porque as habitações já estavam chegando no extremo, lá no limite do município, uma área bastante risco, bem (inaudível), mas a gente fez o desfazimento porque essas casas ainda não estavam habitadas e a gente precisa dessa faixa para o parque, porque se não o parque ficaria cortado em 2 trechos, sem comunicação. Então esse é um conflito que tem aí, mas a gente também não quer tirar as pessoas, então minimizamos a questão do desfazimento, sem afetar a questão habitacional. E a área 8, então é a área que está em verde, já é uma área que há já foi emitida na posse (inaudível) de propriedade da Petrobras, e que já foi então emitida na posse. Quanto a área 9 e 10 que são essas que estão mais ao sul, a gente tem, está verificando se a gente está conseguindo ainda ver se tem algum recurso que a gente vai conseguir usar esse ano, conversando com a Secretaria da Fazenda, se eles liberarem e a gente também tem dinheiro no (inaudível) para tentar pagar essas 2 áreas, quer dizer, no caso mais a 9. A 10 é uma área que veio uma diferença, o perito do juiz avaliou com uma diferença muito grande em relação ao que (inaudível) tinha feito o valor de oferta, porque esse valor de oferta já foi depositado, mas o complemento ele veio um valor muito (inaudível) e a prefeitura está tentando

negociar, pediu para que seja reavaliado esse laudo do perito, porque se for reavaliado de acordo com o que (inaudível) acha que é o valor justo, a gente até teria condições de estar depositando ainda esse ano. Ainda não tem essas definições, estão vindo muito no final do ano não sei se a gente vai conseguir, mas estamos batalhando para isso. Então praticamente, se a gente não conseguir pagar esse ano a gente vai conseguir pagar o ano que vem. Então todas essas áreas que estão em laranja escuro, elas estão realmente já bastante viabilizadas como sendo áreas para o parque Natural Cabeceiras do Aricanduva. Então acho que é isso Tamires, se alguém tiver perguntas, estou à disposição.

TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA - Obrigada, Rosália. Então é isso, acho que a gente pode abrir para perguntas. Sr. Ângelo, já quer?

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE – Sim Tamires. O sr. Ângelo estava na fila, e logo depois a Meire também levantou a mão. Sr. Ângelo, por favor, se identifique por favor.

ÂNGELO IERVOLINO - Bom dia a todos. Ângelo, Sociedade Ambientalista Leste, eu queria só... é uma preocupação e uma solicitação. A preocupação pela notícia que foi dada na reunião passada que o uma parte da área do Cabeceira teria o equipamento da (inaudível), que seria incineração de lixo. O pessoal lá da divisa Terceira de Divisão Limoeiro tudo, há tempo vem lutando para que não seja feito mais nenhuma atividade nesse sentido, e nós ficamos muito preocupado com essa notícia de que está planejado colocar uma incineração na área que correspondia o parque. E a segunda era uma solicitação, eu também sou do conselho gestor da APA do Carmo e nós estamos nessa luta para a criação do parque natural Cabeceiras do Aricanduva desde o início, inclusive bem antes de existir o parque natural, apesar nós sermos um conselho do parque do Carmo, nós também trabalhamos no entorno, então eu gostaria que nas próximas atividades se possível, também fizesse chamamento pro Conselho da APA do Carmo, que nós estamos a tempo lutando para que esse parque seja ne, que a gente sabe o valor da questão da nascente do Aricanduva, inclusive fora isso, a gente estava em contato com a prefeitura de Mauá, para a questão do (inaudível) que infelizmente lá no (inaudível) houve muita invasão né... então a gente também está nessa luta para tentar tirar invasão lá no (inaudível). Por enquanto é só, e parabéns para o Lucas pela apresentação, tá? Era mais ou menos o que a gente esperava, obrigado.

TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA- Obrigada, Sr. Ângelo. Uma coisa acho que com relação ao uso ali da (inaudível), eu não sei se a Rosália pode falar, mas é uma coisa pelo o que eu sei está em discussão ainda, e uma coisa que eu esqueci de falar é o seguinte: como é uma unidade de conservação que a gente está implantando ali, existe um rito pela lei federal que a gente tem que seguir. Então a gente vai ter uma agenda,

viu sr. Ângelo, de audiências públicas no ano no ano que vem, que a gente conversou com os 2 subprefeitos, porque a gente tem ali 2 subprefeituras que compartilham do parque São Mateus, Cidade Tiradentes, e a gente vai fazer uma audiência pública no território da sub de Cidade Tiradentes, uma no território da sub de São Mateus e uma audiência pública na Câmara de São Paulo, porque a gente também está conversando com a comissão do meio ambiente para eles convocarem para a gente essa audiência. Então ali também vai ser um momento de algumas discussões surgirem, e obviamente, ali vai ser o nosso grande objetivo nessas audiências vão ser a gente demonstrar toda a riqueza dos atributos ambientais para poder oficializar a criação da unidade de conservação. Então fica essa informação aí também para todo mundo. A Célia, quer falar já Célia? A Rosélia travou aqui para mim.

CÉLIA MARCONDES - Sou Célia Marcondes da ECÓLEO e Cerqueira César. Só uma pergunta: o que estão fazendo para preservar aquela área que já foi invadida parcialmente? Se não houver ali um congelamento, realmente vão tomando conta dos pedaços. A gente acompanhou bem o que que aconteceu nos últimos tempos, eles põem fogo, invadem o local e quando você vê, tomaram conta, montaram barraco e são donos da área. O que que a municipalidade está fazendo para preservar da forma que está e evitar qualquer tipo de invasão no local?

TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA- Olha o ali na região, nesse parque do Cabeceiras da Aricanduva, a gente já tem um contrato mínimo de vigilância, então é uma coisa que assim ele não é uma área que está totalmente descoberta e a gente também trabalhando em conjunto com o parque natural Fazenda do Carmo para poder sempre estar ali próximo. A única área que para gente era um ponto muito delicado que ia fragmentar a área, a gente ia perder conectividade, há uns 15 dias mais ou menos a gente fez uma ação muito grande lá, de desfazimento de grandes sobrados inclusive que não era barraco, eram sobrados grandes com piscina de borda infinita e tudo, e houve a demolição desses, dessas casas, eu acho que amanhã vai ter uma outra operação, ou a semana que vem, algo assim para terminar de fazer as demolições para a gente não perder essa conectividade e isso tudo em conjunto com a subprefeitura de São Mateus, com a GCM, com a PM ambiental, com todos os órgãos. Então a gente está atuando bastante ali, a coordenação da Rosélia através da Divisão de Patrimônio Ambiental criou um programa, um projeto aqui interno aqui na Secretaria que chama "Projeto Demarca", então todas essas nossas áreas públicas, foram minuciosamente mapeadas e a gente está indo no território, demarcar, colocar as placas e ter uma atuação mais ativa justamente para a gente evitar essas perdas. Então, no caso ali do Cabeceiras, inclusive por ser, e a gente entende o Cabeceiras ele vai puxar, uma série de prioridades ali para região de São Mateus, cidade Tiradentes. Então a gente está

olhando bem aquela área e outras também, a gente está falando da leste, mas a zona sul também tem uma pressão muito grande e a gente também está atuando da mesma forma lá. Rosélia, se você voltou e quiser complementar.

SÔNIA HAMBURGER - Ela não voltou.

TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA- Acho que não travou né? Eu vou tentar responder à pergunta do sr. Ângelo em relação ao uso da área 10 lá pela ECOURBIS, o que eu tenho conhecimento sr. Ângelo, é que essa discussão isso ainda está em discussão. Inclusive porque tem ali um impasse, porque a gente entrou com desapropriação, então tem um imbróglio ainda para resolver, eu acho que essas questões podem ser levadas para as audiências públicas que vão ser realizadas, tá? Acho que é isso, Lili.

MEIRE - Posso falar?

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE – Pode sim Meire, por gentileza.

MEIRE - Então, eu só queria dar os parabéns para o projeto. Adorei e adorei quando... estão me ouvindo?

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE – Desculpa Meire. Sim, a Rosélia acabou de entrar novamente.

ROSÉLIA MIKIE IKEDA- É. Eu entrei no celular.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE – Tá, você quer dar um cumprimento dona Rosélia referente ao Ângelo? Ai logo em seguida em passo para Meire.

ROSÉLIA MIKIE IKEDA- Eu escutei tudo muito picado, mas o que ele estava colocando era a questão do Eco parque né?

TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA- Isso é. E o que eu respondi para ele Rosélia que isso é uma coisa que ainda está em discussão, até porque a gente está nesse processo de desapropriação, não sabe como que eles vão caminhar e que talvez das audiências públicas sejam até um lugar para que esse assunto seja composto por ele.

ROSÉLIA MIKIE IKEDA - É, não tem uma definição, ele está sendo analisado por várias secretarias, inclusive. E aí então não tem uma definição sobre isso ainda, mas existe mesmo essa proposta. E em relação a acho que o vale do (inaudível) também que ele falou... então a gente tem feito algumas reuniões para ver se a gente consegue, fazer algum... é difícil a gente não fazer o que outro município, mas a gente pode estar tentando conversar, né? Até o Fernando (inaudível) teve uma reunião junto lá com nosso pessoal, nossa equipe, exatamente para olhar toda essa, esse, esse entorno, né? Porque é muito importante para o parque, para esse parque natural é que a parte do vizinho também esteja protegida, porque aí se informam um (inaudível) bem importante, ambientalmente falando. Então é isso. Em relação à ocupação, aquilo que a Tamires falou, a gente está fazendo esse projeto, esse programa para tentar junto com a sua

subprefeitura, fazer essa agora, quando são habitações já como famílias, já é bem mais difícil, porque isso não é, não se pode fazer desfazimento como nós fazemos em coisas vazias. É isso.

TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA - Acho que volta para Meire.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE – Agora Meire, né, por favor.

MEIRE - Bom dia a todos. Meire da UMAPAZ. Eu só queria parabenizar o projeto Lucas, fiquei muito feliz, de saber que a gente vai ter mais um espaço onde a gente vai poder tratar a educação ambiental e principalmente, na zona leste. Então acho que é só fortalecendo o já os esforços que a gente já está fazendo lá no parque do Carmo, então, quanto mais espaços que a gente puder ter de educação ambiental, onde a gente puder levar as deficiências do território para que a gente traga um pouco mais de qualidade de vida., é muito importante. Então era isso, eu só queria parabenizar e falar aqui junto com a Rosélia, esse projeto Demarca, a UMAPAZ está indo até para estar um pouco mais com o pessoal da comunidade para tentar passar para eles um pouco de (inaudível), para que eles entendam que esses espaços são necessários para que a gente desenvolva ai parques, áreas verdes e que eles não acabem usufruindo para outros fins. É isso, obrigada.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE – Obrigada Meire. Passo a palavra agora para Jaciara que levantou a mão, por favor Jaciara.

JACIARA SCHAFFER - Olá, bom dia a todos, Jaciara. Estão me ouvindo?

Participantes - Sim.

JACIARA SCHAFFER - Ah, obrigada. Olá, bom dia a todos, Jaciara, zona Sul 2. Parabéns ao Lucas, Tamires, Rosélia, eu acompanho o trabalho de vocês sempre. Eu queria sugerir, e queria que vocês falassem se há possibilidade, porque assim, o que a gente vem batalhando sempre, tanto no CADES Regional quanto do CADES Santo Amaro, o qual faço parte, também sou do Conselho Gestor de Parques, é que a gente tem poucas pessoas fazendo muita coisa e talvez eu acho que o grande erro nosso até como arquiteta e urbanista, eu acho que a gente pode falar, é que gente acaba envolvendo um menos a população. Eu sei que talvez a gente tem todo esse processo a ser feito, é muito trabalho, mas quando a gente envolve todo o entorno que já está consolidado, talvez até com uma ação é de compostagem, porque todo o ser humano produz resíduo. Então talvez com o resíduo orgânico que a gente fosse fazer uma pequena ação e já trouxesse essa área do parque, que já tem uma delimitação que a gente trabalhasse com compostagem, porque esse entorno iria proteger aquilo, porque ele ia começar a ter essa própria formação e consciência ecológica, mesmo antes do parque estar pronto, porque eu vi novas ideias, novas consciência e assim nossa cidade ia mudar. Então não sei se a gente poderia fazer desenvolver, tivesse equipe para fazer

isso, ou talvez (inaudível) com a parte educacional das escolas, do entorno fazer esse trabalho, porque assim eu acho que esse parque ia ficar muito mais vivo desde o começo e assim, quando a gente está na área e tem esse pertencimento, a gente protege. Então queria fazer uma sugestão. Obrigada.

TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA- Jaciara, muito legal você falar isso, porque é justamente é o trabalho que a gente está fazendo no território. Então quando a gente retomou todos os estudos que já são antigos na verdade, para implantação do parque, uma das primeiras coisas que fez foi sentar com o subprefeito para entender o que era hoje aquele território. Depois a gente fez uma segunda reunião com a sub de São Mateus e chamamos a escola que está do lado ali da área pública. Então a gente já está envolvendo as escolas da região, inclusive essa que está bem na entrada do parque, que agora eu não lembro o nome, mas enfim... essa escola já está envolvida e também a gente chamou o pessoal que está responsável ali pela, por todas as escolas da região. E a audiência pública que vai acontecer na cidade Tiradentes, vai acontecer já nesta escola, porque a gente quer fazer o máximo justamente isso, incluir o máximo possível a população, porque se eles não estiverem incluídos, quem está ali do lado vai ver mais como um problema do que como uma solução aquele parque. Então é muito legal que você fale isso, e muito legal que a gente consiga dizer que é isso que a gente está fazendo mesmo. E aí claro, nessa coisa da compostagem, qualquer outra programação do parque, isso é uma coisa que vai sendo depois desenvolvido ao longo da existência dele, quando isso estiver implantado com uma estrutura, um gestor, que vai ter esse trabalho todo de gestão da área mesmo. É legal, estamos fazendo isso.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE – Obrigada, Tamires. Obrigada Jaciara. Tem mais algum manifestante? Quero aqui agradecer dona Rosélia pela apresentação, a Tamires e o Lucas, foi uma excelente apresentação. Passando para o segundo ponto do expediente, apresentação da prestação de contas das atividades realizadas pelo grupo de trabalho misto, que é o CADES/CONFEMA, coordenado pela sra. Tamires do CGPABI. Tamires, por favor.

TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA- Vamos lá, de novo gente. Eu não tenho nenhuma apresentação, mas é mais um reporte, do que foi o trabalho que a gente fez. Então a gente se reuniu o primeiro no dia primeiro de dezembro, a gente fez uma primeira reunião para colocar todo mundo na mesma página. Eu não sei se o Ramos está aí, ele participou bastante, a... gente, agora esqueci o nome... a Delaine também. Enfim, a gente fez sua primeira reunião, então a gente colocou todo mundo na mesma página, e a gente discutiu alguns macro temas que a gente achava que era pertinente, abrangente, o suficiente para os editais no ano que vem. E a gente definiu trabalhar em 3 eixos, mudança do clima, agricultura familiar e objetivos desenvolvimento sustentável

e no sentido também de incluir os 32 CADES, ou alguns CADES que vão ser diretamente afetados pelo edital que a gente vai trabalhar no ano que vem, justamente para dar mais força a isso, e a gente territorializar mais e ter essa regionalidade dentro dos trabalhos dos editais, e dessa retomada, dos investimentos do FEMA, diretamente ali com as entidades, enfim. E depois a gente fez uma segunda reunião no dia 7 de dezembro e aí a Meire trouxe um outro panorama bastante interessante, que aí depois acho que ela também pode falar um pouquinho me complementar que a Secretaria do Verde vem trabalhando na instituição de alguns centros de educação ambiental e a ideia era que a gente focasse no edital para a existência do centro de educação ambiental e que essa entidade ela trabalhasse nesses centros dentro desses eixos. E aí os centros que acho que foi, qual que a gente pensou Meire? Agora não lembro (inaudível).

MEIRE - É, na verdade o projeto que a gente tinha desenhado eram 3 a princípio, o Carmo, o Presidência e o Luz porque esses espaços, eles já foram de um departamento de educação ambiental anteriormente e a gente queria revigorar isso, trazer isso novamente para a comunidade, porque são os pontos que mais nos demandam, então a gente pensou nisso. E aí Tamires, você continua?

TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA- Posso continuar. E aí a gente pensou, agora só resgatando também minha memória, que a gente começaria pela Luz, porque a Luz ela teria uma capilaridade grande por estar próximo, bem centra, próximo de trem, metrô para a gente retomar esses trabalhos, tem uma conexão boca zona norte também, que a gente é carece de muita ação na zona norte, a gente fala que tem muita coisa na zona leste, na zona sul, centro oeste é uma área bastante abastada, e a zona norte às vezes ela fica um pouco esquecida, a gente também agora vai implantar o parque do Bispo, tem investimento também no Trote para ser visto, então a ideia ali de começar pela Luz e até para entrar nesse ritmo das reestruturações aí do centro. Então a nossa ideia foi encaminhar agora para a reunião do CONFEMA na sexta-feira, dentro do plano anual a aprovação para esse edital voltado para a criação desse (inaudível) na Luz. E aí no ano que vem, voltando do recesso, a gente vai sentar para discutir o teor mesmo do edital para depois mandar, para mostrar para todo mundo para ver se a gente está atendendo, mas sempre trabalhando nesses 3 eixos que a gente falou, mudança do clima, agricultura familiar e objetivos desenvolvimento sustentável. E uma das coisas que o Ramos e a Delaine trouxeram muito forte, principalmente o Ramos, era que há uma dificuldade muito grande dos próprios subprefeitos, das próprias pessoas que estão em cargos gerenciais, cargos de chefia na prefeitura, que não entendem exatamente o que é a ODS, e que seria ideal que a gente tivesse algum reforço de formação dessas pessoas para que elas pudessem realmente alinhar as ações desse nesses territórios,

as subprefeituras, por exemplo. Com os objetivos desenvolvimento sustentável a gente conseguir equacionar isso e ficar uma coisa mais materializada para a população mais materializada no cumprimento das metas. Então a gente vai, pretende trabalhar nesse sentido, e a gente previu uma próxima reunião, acho que no final de janeiro, para a gente se encontrar. Então esse é o reporte aí do grupo de trabalho, se mais alguém tiver interesse em chegar, é só entrar em contato comigo, acho que é importante, quanto mais pessoas estiverem envolvidas melhor. É isso, tá Lili?

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE – Obrigada Tamires. Está sendo um bom trabalho que eu estou participando, então está sendo uma reunião extraordinária para a gente aí, eu estou aprendendo muito com você, viu Tamires? Na parte de parques, junto com você e a Meire. Está de parabéns pelo esse grupo de GT, grande GT de trabalho.

TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA- Obrigada.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE – Secretário, o sr. quer dar uma palavra?

PRESIDENTE DO CADES - CARLOS EDUARDO - Oi Liliane, estou acompanhando. Obrigado.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE – Tudo bem então. Passando para o terceiro ponto do expediente. Apresentação e Deliberação das Diretrizes do Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – FEMA para o ano de 2022 pela Diretora do Departamento de Gestão do Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (DGFEMA), Sra. Cecília Preturlan. Por favor dona Cecília.

CECÍLIA PRETURLAN - Bom dia. Meu nome é Cecília, sou Diretora do FEMA e vou apresentar as diretrizes do ano de 2022, vou pedir para eles colocarem o slide...

Participantes - Está dando microfonia. Está dando interferência.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE – Só um minutinho, estamos resolvendo aqui.

ÂNGELO IERVOLINO - Por uma questão de ordem Liliane.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE – Sim sr. Ângelo. Pode falar, por gentileza.

ÂNGELO IERVOLINO - É que deu um problema no meu equipamento, e eu consegui acompanhar toda a questão do Cabeceira do Aricanduva, e eu quero saber se foi falado alguma coisa a respeito do Morro do Cruzeiro.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE – Tamires, por favor.

TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA- Sim. Enquanto a Cecília se arruma. Eu falei sim sr. Ângelo bem no início, mas repetindo, aproveitando que a gente tem esses minutinhos...

no último mês a gente recebeu o pessoal da luta pelo parque e o que a gente propôs foi fechar uma parceria com as instituições para a gente poder retomar todos os trabalhos no Morro do Cruzeiro e também conversar com a ECOURBIS no começo de 2022, tá? Então, se você quiser também, depois eu posso te encaminhar por e-mail, mais detalhes disso, mas eu comecei a apresentação falando do Morro do Cruzeiro, antes da apresentação do Lucas.

ÂNGELO IERVOLINO - Essa parte eu vi, eu pensei que vocês fossem concluir alguma coisa a mais e até fazer uma apresentação física do que é o Morro do Cruzeiro, porque eu acho que a maioria dos ouvintes não conhecem o Morro do Cruzeiro, e o Morro do Cruzeiro é considerado hoje o segundo ponto mais alto da cidade de São Paulo.

TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA- Sim, as quando a gente retomar esses trabalhos ou sr. Ângelo, a gente juntamente com vocês aí da região, a gente recebeu a Fátima, o pessoal inclusive, foram lá Morro há um tempinho atrás, a gente pode fazer também uma pauta a parte também só do Morro do Cruzeiro, mas eu acho que a gente não tinha nada tão consistente para apresentar aqui nesse primeiro momento, entendeu? Especialmente sobre o Morro.

ÂNGELO IERVOLINO - Tamires, eu mandei uma correspondência para o CADES naquela questão do passivo ambiental (inaudível), que era para fazer o Centro de Referência Ambiental na casa do falecido sr. José, que foi já foi demolida e tudo e no fim está parado lá. Tem alguma novidade a respeito disso?

TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA- Exatamente esse foi um dos pontos da nossa conversa com o pessoal, e a ideia é justamente quando virar o ano, a gente chamar a ECOURBIS para resolver isso. A nossa questão é, ter braço para realmente dar esse ok para ECOURBIS construir esse Centro de Referência Ambiental. Para a gente, sabe que não é fácil a gestão ali da região, então a gente tem que está bem alinhado, por isso a gente sugeriu essa formalização de uma parceria com as instituições ali da região para que a gente consiga fazer um trabalho conjunto de gestão do espaço, porque senão já vai ser difícil começar a construir depois que constrói a gente também tem uma série de problemas. Então, a nossa ideia é um pouco essa, chamar todo mundo junto, fortalecer isso, institucionalizar e definir essa construção do Centro de Referência Ambiental. E vai ser ainda até uma briga longa com a ECOURBIS, e aí a gente tem que estar junto nessa.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE – Obrigada Tamires. Dando continuidade, vou passar agora para Cecília, nós arrumamos aqui.

CECÍLIA PRETURLAN - Então eu vou apresentar as diretrizes do FEMA de 2022. O Fundo Especial de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável ele se destina a

apoiar projetos buscando o uso sustentável dos recursos naturais, manutenção, melhoria, recuperação da qualidade ambiental, pesquisa e atividades ambientais de controle, fiscalização e defesa do meio ambiente. Então com base nos ODS, que são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, foram definidas as diretrizes para utilização dos recursos do FEMA referentes ao exercício de 2022. Os ODS eles são os objetivos de Desenvolvimento Sustentável que são na verdade uma agenda mundial, adotada durante a cúpula das Nações Unidas sobre o desenvolvimento sustentável em setembro de 2015. Esses ODS eles são compostos por 17 objetivos e 169 metas que devem ser atingidas até 2030. Nós colocamos aqui os 17 objetivos, então, nós temos aí a erradicação da pobreza, fome zero e agricultura sustentável, saúde e bem-estar, educação de qualidade, igualdade de gênero, água limpa e saneamento, energia limpa e acessível, trabalho decente e crescimento econômico, inovação e infraestrutura, redução das desigualdades, cidades e comunidades sustentáveis, consumo e produção responsáveis, ação contra a mudança global do clima, vida na água, vida terrestre, paz, justiça e instituições eficazes e parcerias e meios de implementação. Com base nesses, nesses objetivos nós definimos as diretrizes do FEMA para 2022 que são esses 8 temas que estão expostos no slide. Então, dentro do tema Áreas Verdes, nós temos a proteção e defesa da biodiversidade, o apoio e implantação de áreas verdes e a proteção de áreas de relevância ambiental, apoio à criação e implementação de reservas particulares do patrimônio natural, apoio as políticas de incentivo a serviços ambientais, apoio à implantação de sistema de monitoramento de áreas verdes, e da degradação da cobertura vegetal, entre outros. Segundo tema, seria educação ambiental, cultura de paz e comunicação, temos o apoio a projetos e iniciativas de educação ambiental e apoio a iniciativas com o propósito de contribuir para uma convivência socioambiental sustentável e pacífica na cidade de São Paulo. Terceiro tema, água, a proteção de recursos hídricos e o apoio a projetos, programas e ações de prevenção e combate a enchentes. Quarto tema consumo e descarte sustentável, incentivo a planos, programas e projetos de implantação de ecopontos de reciclagem, reutilização e redução de resíduos sólidos e apoio as políticas de incentivo aos sistemas produtivos de baixo impacto ambiental. Quinto tema mobilidade, temos o apoio a planos, programas e projetos para uso de mobilidade não motorizada de transporte, incluindo campanhas educativas e de comunicação, projetos de meios alternativos de mobilidade urbana e projetos de modalidade alternativa de transporte sustentável. No sexto tema mudanças climáticas, temos o apoio a projetos e iniciativas para a melhoria de qualidade do ar e utilização de energia limpa, projetos de prevenção e combate às mudanças climáticas, projetos para minimização de emissões de gases de efeito estufa, estufa projetos para subsidiar políticas públicas relacionadas ao controle de adensamento

construtivo e da impermeabilização do solo, com o objetivo de reduzir a formação de ilhas de calor humano urbano, apoiar planos, programas e projetos para ampliar a divulgação dos resultados da rede de monitoramento de precipitações meteorológicas. Sétimo tema é , incentivar a produtividade agrícola de modo a contribuir com o aumento de renda dos pequenos agricultores, apoiando investimentos em agricultura sustentável para impedir que o aumento da produção de alimentos prejudique o meio ambiente. Nesse tema, até a Tamires comentou a pouquinho tempo que os editais vão ser um dos temas que vão ser definidos nos editais, é a horta particular, individual, então está aqui dentro da agricultura sustentável. E o último tema é o tema energia, apoio a utilização de energias renováveis e tecnologias de energia limpa, reduzindo o impacto ambiental negativo, principalmente a qualidade do ar e buscando a melhoria no tratamento de resíduos urbanos. Enfim, essas são as diretrizes do FEMA de 2022, e eu agradeço a oportunidade de participar da reunião.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE – Obrigada Cecília pela apresentação, e eu abro agora para a manifestação em votação para as diretrizes de 2022 do CONFEMA. Sr. Ângelo está com a mão levantada, quer falar alguma coisa? Então dessa forma, encerrando a votação, considerando aprovada a votação sobre Diretrizes do Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Passamos para o quarto ponto do expediente, apresentação do Calendário das Reuniões Ordinárias Plenárias do CADES para ano letivo de 2022. Colocamos aqui em tela, 16 de fevereiro, 16 de março, 13 de abril, 18 de maio, 15 de junho, 13 de julho, 10 de agosto, 14 de setembro, 19 de outubro, 9 de novembro e 14 de dezembro, todas serão às 10:00 da manhã.

TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA- Lili, eu tenho 2 perguntas, um pedido e uma pergunta.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE – Sim, sim.

TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA- A primeira coisa é pedir para vocês imediatamente depois da reunião, já encaminhar esse calendário para todo mundo, e se possível, já encaminhar todos os convites do ano, pelo calendário. Porque aí todo mundo já fica com essa agenda fechada para o ano de 2022, facilita para todo mundo, já tem link, já fica sossegado. E a outra coisa é para saber se na próxima 16 de fevereiro a gente já volta presencial. Porque na nossa última reunião a votou por voltar presencial, se a gente faz isso ou se mantém virtual, acho que é uma coisa importante para todo mundo saber.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE – Tamires, da última reunião, ficou por um ponto a mais para fazer o presencial, então eu consultei os nosso jurídico da

Secretaria do Verde, então ele preferiu que essa reunião de hoje seria online e já nos próximos e-mails, encaminhar para vocês para fazer o presencial já em janeiro de 2022.

TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA- Beleza, obrigada Lili.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE – Aliás, fevereiro. E quanto ao encaminhamento da aprovação aqui das datas, eu passei aqui primeiro e agora vou estar encaminhando para vocês via e-mail a aprovação de vocês. Agora dou a palavra para a dona Paula, é isso?

TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA- É a Célia.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE – Há, aqui para mim está aparecendo outro nome.

CÉLIA MARCONDES - É que eu estou usando o computador do meu marido. Eu estou fora do meu escritório. Só uma pergunta, com relação às entidades, como que nós ficamos? Porque houve uma extensão de mandato por um certo período em razão aí da pandemia, das dificuldades de apresentação das entidades. Como é que ficamos neste período, nesse próximo ano, mantém-se as mesmas entidades ou haverá uma mudança? Então, a gente precisa saber.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE – Só um minutinho que estou passando para Fernanda, que ela é diretora do CADES e está aqui para responder nossas perguntas.

FERNANDA DA COSTA ALVES - Bom dia a todos e a todas. Nós estamos com as inscrições abertas até o dia 17. Secretaria do Verde, está tentando fazer uma divulgação grande, compartilhando nos grupos o cadastramento das entidades. No dia 17, a gente provavelmente prorrogue alguns dias, porque até o momento a adesão foi muito pequena, para a gente tentar preencher essas cadeiras a partir desse ano.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE – Obrigada. Agora tem o Marco Antônio Lacava, por favor.

MARCO LACAVA - Bom dia Secretário, bom dia membros do Conselho. Eu apenas quero fazer uma menção com relação à possibilidade da reunião presencial, havendo evidentemente uma sugestão, aonde pode ocorrer de forma híbrida, ou seja, presencial e virtual, aquele que não puder ou estiver com preocupação com relação ainda à pandemia, participa de forma virtual. É uma sugestão apenas.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE – Sim. Obrigada tá sr. Lacava por sua sugestão. Delaine, por favor.

DELAINÉ ROMANO - Oi. Bom dia, Delaine Romano, Fórum da Zona Leste. A minha dúvida é a próxima reunião, que é de fevereiro, já está com as entidades, as novas entidades que vão ser eleitas agora? É isso? E aí me parece que foi a Sônia que pediu

uma relação das entidades que podem se reeleger, mas eu acho que não foi feito isso ainda. Sabe me dizer se é isso? Esses dois pontos.

FERNANDA DA COSTA ALVES - Eu vou estar encaminhando isso para vocês, tá? Foi a Sônia que solicitou né? Eu peço desculpas por não ter encaminhado, mas eu vou estar encaminhando isso para vocês.

DELAINE ROMANO -Tá. E na próxima reunião já são as entidades eleitas, as novas de fevereiro?

FERNANDA DA COSTA ALVES - Esperamos que sim, porque o mandato de vocês, na verdade ele foi prorrogado agora até dia 31, então a gente espera que a gente consiga formar. Mas a gente vai estar comunicando tudo direitinho.

DELAINE ROMANO - Está bom, não é porque tem essa reunião com a Tamires em janeiro, por isso que eu estou aí a minha dúvida., se nós ainda estaríamos, ativos ou não, então eu acho que não né?

FERNANDA DA COSTA ALVES - É, na verdade eu teria até dia 31, agora a gente tem que ver essa questão se a gente vai formar mesmo, se a gente vai conseguir preencher essas cadeiras. Aí vamos ver a viabilidade com o jurídico, porque aí eu prefiro fazer a consulta jurídica antes de falar sobre prorrogação ou não, caso não tenha o preenchimento. A gente espera que é até sexta-feira, as entidades realmente se inscrevam, que vocês também nos ajudem, porque a gente está fazendo compartilhamento, a gente precisa realmente da adesão dessas entidades.

DELAINE ROMANO - Tá bom, tá bom, obrigada viu Liliane.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE – Sim. O próximo agora é o senhor José Ramos, aí logo depois dou a palavra para a senhora.

JOSÉ RAMOS - Olá, bom dia. Eu fechei o vídeo porque eu estou em movimento aqui e é importante repassar alguma coisa com relação inclusive para registro dessa última reunião nossa de 2021, como responsável pela Associação Paulista de Gestão Ambiental e da Macro 2 Norte. Em julho de 2020, é importante até a presença do engenheiro Marcos Lacava porque ele conhece muito bem o assunto que eu vou meio que descrever agora. Em julho de 2020 na Câmara Técnica de RIVI, e depois eu quero essa notificação também por ata, nós decidimos a instalação da Obra do Centro Logístico Dutra, que fica exatamente na antiga planta da fábrica dos brinquedos Estrela. Então é uma área superior a quase 200 à 190.000 metros, né? E assim nós decidimos no parecer nosso da Câmara Técnica de RIVI e com a presença do Juliano, a própria Rosélia e demais, né? E o presidente da Câmara, o próprio Doutor Azzoni e foi decidido parecer favorável ao início das obras, mas como conselheiro participante dessa Câmara Técnica, eu Ramos, José Gomes de Carvalho coloquei a restrição de que essa obra em sua terraplanagem não avançasse sequer 10cm sob o leito do Rio Cabuçu o antigo leito

que está lá como fundo de vale, agora nos fundos da Brinquedos Estrela. Bom, é recentemente a gente. Nós recebemos uma denúncia pela Comunidade do Violão que está localizada a questão de 500 m dessa grande obra. E assim a gente foi, fomos verificar já também na condição de conselheiro do CADES Regional da Vila Maria. Olha as condições da obra lá que nós tínhamos, entre aspas aprovado na Câmara Técnica de RIVI e bom, é primeira coisa é no eu. Eu me deparei com uma placa de responsabilidade técnica, de um alvará que a gente já havia já havia discutido. Na regional de Vila Maria, em 2017, do qual nós não aprovamos, inclusive, o Subprefeito embargou a obra naquele período. É porque disso é uma área de extrema fragilidade ambiental. É uma área de fundo de vale e que pode prejudicar e com certeza, vai prejudicar mais de 500000 pessoas que estão a montante do Rio Cabuçu. Não obstante desta denúncia e na verdade nós aprovamos, mas não tivemos retorno do que nós colocamos no WhatsApp, inclusive dentro do grupo da Câmara técnica. Até hoje não recebemos resposta nenhuma inclusive de registro e foco. É, não recebemos nenhum tipo de retorno. Colocamos igualmente na Subprefeitura e que também não tivemos nenhum tipo de retorno com relação a fiscalização efetuada. Esse é o primeiro ponto, pois nessa mesma, nessa mesma vistoria que nós fizemos, e aí já, já na condição de Conselheiro da Regional Vila Maria eleito é, a gente é também foi possível observar que a fábrica da planta observa, Marcos Lacava, a fábrica da planta da toga. Ela também está sendo demolida internamente, não é? E também não tem nenhum tipo de placa de responsabilidade técnica, de engenharia ou de sequer de qualquer pessoa, mas temos lá máquinas e equipamentos quebrando toda a parte interna da planta da toga, o que significa, se juntarmos a propriedade do polo logístico somada a toga, a gente tem praticamente mais de 300000 metros de obra, numa área de extrema fragilidade e que vai jogar certamente e por outro lado, esse piscinão que está sendo inaugurado hoje, ele vai se tornar obsoleto no mesmo sentido que se tornou obsoleto. Todo o ao novo leito do Rio Cabuçu, porque gastamos cerca de mais de 200000000 de dólares e tem e no período que o governador era, ou então Mário Covas, por outro lado, também houve uma outra denúncia na avenida Paulo Freire, que tem a mais ou menos uma mesma distância de uns 500 m de uma grande terraplanagem que está ocorrendo novamente lá, né? A gente estava falando agora do Aricanduva, Aricanduva é espelho do Cabuçu, ele está do outro lado do Tietê. Então, o que que significa isso? Se a gente não faz a devida fiscalização, né? E eu como conselheiro, me sinto é totalmente decepcionado com relação ao retorno tanto da Câmara técnica, como também do setor da própria Secretaria do verde com relação a essa fiscalização. E pelo outro lado, agora a gente tem uma outra grande denúncia é que também colocamos fotos nele. Essa é dessa outra grande terraplanagem numa área de fundo de vale, protegido pelo próprio Plano

Diretor da cidade do município de São Paulo. Então é agora, recentemente numa ação junto com os regionais aqui da Vila Maria, CADES Regional, nós criamos um grupo de trabalho, vamos, vamos real renovar essa. Essas questões via ofício, vamos aí, eu vou pedir, certamente a ajuda do engenheiro Lacava colocar isso na Comissão Extraordinária de Meio Ambiente da Câmara Municipal, porque é algo inacreditável. Porque veja só, somente com a chuva que aconteceu, né? Antes, nesses últimos 3 dias, o próprio piscinão já não deu conta, nós já tivemos enchente na rua, na Avenida Sanatório porque o entendimento é esse, a eu vi agora há porque tem invasão, né? Natural a gente escutar a invasão de pessoas à procura de residência, mas o que nós temos de forte tendência e está sendo é acontecendo é invasão de empresarial. É com registro de engenheiros e de elementos técnicos fazendo todas essas questões e sem nenhum tipo de fiscalização. Retorno das fiscalizações tanto para esses casos, tanto também para pela Câmara Técnica RIVI e eu me sinto é quando eu a Tamires, me convida para, pô, vamos ajudar no confirma etc. A gente vem, deixa o nosso trabalho e quando a gente observa, porque a gente já acompanha essa questão desde 2004 e a gente observa essa inoperância e falta de retorno para, enquanto eu conselheiro, eu não me sinto. Até tem vontade de fazer a renovação da APGAM junto a este Conselho. Não é? Então fica aquela. Judicialização questão disso, não é possível. Gente, nós temos que legislações específicas. Precisamos. Enquanto o Conselho recebeu os retornos para aquilo que a gente está se perdendo, tempo agora, nesse momento eu estou parado porque eu trabalho para justamente comentar isso com vocês. Esse meu desconforto é perante essa coisa e a grande preocupação não é aqui. Nós temos um grande, uma pessoa que conhece muito bem a área porque estudou e trabalhou na área. Porque o quanto é importante, isso é um mais de 500000 pessoas abaixo a montante. Então eu queria esse registro para gente dar os encaminhamentos e agradeço e desculpa é a emoção, é porque é uma verdade, né? Eu não posso de novo em janeiro e fevereiro, retirar família debaixo de esgoto, gente, não tem condições. Então eu acho isso inadmissível como conselheiro, eu, eu, eu falo pra vocês, se não tiver absolutamente nada a APGAM não estará nesse Conselho no próximo ano. Desculpa, muito obrigado.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE – Obrigada, seu José Ramos seria se dá só um minutinho, por favor, que eu vou dar a palavra para o senhor o seu Lacava para dar o complemento do seu José Ramos. Por favor, tá, Célia? Aí já te passo a palavra, por gentileza.

MARCO LACAVA - Obrigado, é mais uma vez eu cumprimento o José Ramos. Ele não deve pensar em deixar de participar com a APGAM no Conselho, ao contrário, tem que voltar com mais dinamismo e com mais força, porque o que está acontecendo realmente

na região do Cabuçu é algo que necessita de muitos, José Ramos, as demolições prováveis, que provavelmente não há alvará de demolição dos assoreamentos que estão sendo cometidos com os aterros que o Ramos citou na Paulo Freire. Eu passo por ali quase que diariamente. Não só o aterro mais a aquela aquele comércio de pallets. Que causou dano a nossa flora, uma vez que destruiu ali umas 5 ou 6 árvores, mas monstruosas que existiam naquela naquele terreno é digno de realmente revolta a ausência da questão fiscalizatória. É Zé, eu acho que nós temos continuar lutando e faço, mas o gestam você como conselheiro e representante de entidades, comunique ao CREA para tentar ver se através da fiscalização do CREA a gente possa enfrentar esses desmandos causados pela falta de fiscalização e ação por parte dos órgãos públicos. É muito grande, a região é muito comprometida, tem muitos problemas e nós devemos continuar. José Ramos nós não podemos deixar acontecer sem participar, sem, no mínimo trazer como você trouxe agora o teu desabafo para o conselho? Vamos ficar juntos, é

JOSÉ RAMOS - Eu. Eu particularmente agradeço o Engenheiro Marcos, é Marcos Lacava porque na verdade é essa sua instrução, né? Já cabe, é. Entramos em contato com o CREA porque esse engenheiro ou técnico travestido de conhecimento, ele é um criminoso. Ele que coloca arma, certamente na mão desse empresário, não é. Ele tem toda a facilidade e o setor público está, é eu, sinceramente, eu não gosto muito de entrar nessas questões porque nós temos uma legislação, elas são grandes legislações específicas, inclusive do plano diretor de produção e de proteção ao fundo de vale. Quando a gente observa máquinas e equipamentos terraplanando área gigantescas, né? Que eu acho que a pessoa não tenha sensibilidade natural de que tudo que aquilo que ela está fazendo, ela está fazendo uma curva do Rio Cabuçu sobre a avenida, sobre a rodovia Presidente Dutra. Que nós colocamos, inclusive no parecer técnico. Pedimos na época, até a própria arquiteta Rosélia comentou, é importante que se colocar esse adendo que o Conselho está colocando, né? Em seguida, eu fiz dos ofícios, é os e-mails pedindo esse complemento. Então, é por isso que eu digo, judicializar é muito fácil para nós acionar o Ministério público GA, m, e etecetera, mas isso também deixa. É uma grande tolice, porque na verdade, o que nós temos com acentuar a legislação específica, nós estamos falando de vidas de pessoas estão falando de vida de crianças, estamos falando de saneamento. Você o conhece, é, são 2 é. E o senhor tem um conhecimento absurdo lá. Se sabe que não é só o município de São Paulo o que vai mais para baixo da água é um município de Guarulhos, Parque São Rafael, Vila Galvão, Lagoa dos Patos, toda essa região vai tudo para baixo água, porque não? A gente não fica tão fazendo o que é o dever natural nosso. Enquanto eu fui também funcionário público e era, é uma era uma loucura para atender de fato as

peessoas. Agora eu. Eu fico revoltado entre aspas, né? Porque eu vejo uma indiferença. Parece que a gente só quer trabalhar o curativo, não a prevenção, né? Não trabalhar a defesa civil não trabalhar esses aspectos gerais que a gente tem. Que ter então, por isso eu agradeço e sim, vamos procurar. É, vamos procurar o CREA. Ó, tem uma aqui a figura da engenheira Carla também, que é de Guarulhos, que representa o CREA aqui, que eu acho que é importantíssimo essa ata e essa definição com relação a essa invasão. E olha que interessante, daria a gente está reservando o parque de inundação, que recentemente fizemos uma apresentação aqui no próprio CADES municipal, justamente para ser um órgão regulador. O senhor conhece muito bem, o piscinão. Ele protege o código do Rio, mas o Rio Cabuçu nasce na cabeceira da Serra da Cantareira. E ele desce com aquele volume, aquela velocidade absurda, e ele vai encontrar essas terraplanagem lá na frente. Certamente a água vai chegar na minha casa porque eu estou a quase 1 km do Rio, não é com assoreamento. Que tal Rio Cabuçu hoje vai ser um desastre previamente anunciado? E eu queria destacar isso aqui agora. Agradeço a sua fala, desculpa, é Carlos pelo esse desabafo, mas a gente precisa fazer isso, porque realmente é uma indiferença, que seja ser brutal. A nossa é a nossa condição de vocação para trabalhar na área ambiental.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE – Obrigado, José ramos ligados. Eu estava eu. Passo a palavra para a sua... Desculpa, o secretário quer falar?

PRESIDENTE DO CADES – CARLOS EDUARDO – É, José Ramos, é a gente aqui na Secretaria está à disposição, tá? É, é um chavão que eu uso, mas é um chavão verdadeiro. A minha porta, o gabinete aqui nosso tá sempre aberto, tá? Então é, vem aqui, vem tomar um café, vem conversar o que a gente conseguir, o que a gente conseguir trabalhar para melhorar as condições para resolver e até mesmo para fiscalizar ou que não tiver certo, a gente está aqui exatamente para isso, né? Nós serviço é nosso trabalho, é o que a gente tem que fazer e a gente não tá de olhos fechados. A gente trabalha junto. É importante essa participação dos conselheiros dos CADES, principalmente do CADES geral, tá para é colaborar com a Secretaria no que for necessário para tomar, para fiscalizar e tomar as medidas necessárias em tão precisando, né? É. Sentiram que não está vendo a resposta? Nos procurem aqui no gabinete, procurem a Liliane e colegiados. A gente está aqui para exatamente fazer o nosso trabalho e não deixar que esse tipo de coisa aconteça, tá bom? Muito obrigado e bom. Seguimos aqui a disposição.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE – Obrigado secretário Carlos, é isso mesmo. Está a nossa porta, estão aqui aberta para vocês virem. Sim, com certeza, conversar conosco aqui é eu passo a palavra agora com a dona Célia, por favor, dona Célia. Está sem som na Célia?

Célia: Alô, é agora sim, agora sim, OK, beijo. Com relação a notícia do José Ramos, acrescida pelo Lacava é, eu gostaria de deixar registrada em ata uma advertência para as autoridades, sob pena de prevaricação e periclitção a vida, isto é muito grave e se não olharem os resultados que advierem disto podem incriminar autoridade que não ouviu, que não deu atenção. Então, por gentileza, deixe registrado isso como advertência. Um segundo item é para deixar claro, é, eu acho que ficou claro para mim, mas não sei se ficou para outras entidades. Nós devemos é apresentar toda a nossa documentação agora para que a gente seja aprovado como uma nova gestão, uma nova época, uma novo período, então nós também temos que nos apresentar. Eu não tinha recebido nenhuma advertência de finalização de mandato, então é quero que que vocês passem uma mensagem para todas as entidades para lembrá-los disso, porque chega no último minuto, na última hora, as pessoas precisam correr para buscar documentos. É então ótimo nosso, sabendo disto hoje já vamos providenciar, mas deixe também o alerta para as outras entidades. Por favor, muito obrigada.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE – Obrigada, viu? Dona Célia? Dá pela sua informação e pelo seu. Aquela bom é eu passo agora a palavra a Dona Jaciara está aqui na fila conosco e logo em seguida, Senhor Azzoni e a dona Sônia Hambúrguer por favor, Jaciara.

Jaciara: Oi, bom dia a todos. Novamente, Jaciara, zona sul, é só para lembrar. Célia foi falado na última reunião sobre a questão, que ia finalizar. Assim foi avisado isso para todos nós, sim, mas só para a gente. É relembrar isso? Mas eu quero deixar aqui minhas considerações. Relação a esse trabalhador incansável que é o José Ramos, José Ramos, por favor, reconsidere. É a sua vinda para cá, é a questão, não é somente o CADES, A Entidade pública e privada. A questão é essa questão que a gente vive do ser humano, entre caos e harmonia. Então há pessoas que estão plantando árvores e a outra que estão cortando. Então se a gente desistir nesse meio do caminho, muitas vezes a gente está desanimado com a questão, porque um fez isso outro. Mas vamos continuar. Vamos continuar, mas temos aqui uma equipe. Que a gente já trabalha, eu trabalho com você no confirma, eu trabalho com você nessa querendo fazer esse parque de inundável. Inundação, então assim, por favor, não desista. Você é uma peça muito é importante para toda a sociedade da questão, não só do seu bairro, mas você é importante para o planeta. Então eu faço aqui meu pedido que você por favor, seja o primeiro da fila a fazer a restrição, porque a gente precisa da sua, da sua convicção, do seu trabalho. E é isso. E era. Era somente essas considerações que eu queria dizer e concordo com o Lacava quando ele disse que seria importante, Liliane, que a gente fizesse essa opção do híbrido para que a gente não não faltasse nenhum conselheiro, mesmo que ele estivesse, por exemplo, hoje eu estou em Salvador a trabalho, mas

mesmo assim eu estou no meu celular, porque eu acho essa reunião super extremamente importante para a cidade de São Paulo. Muito obrigada.

PRESIDENTE DO CADES - CARLOS EDUARDO - Coerente você. Muito obrigado, Jaciara. É isso aí. Estamos juntos, é, concordo. A quantidade de gente que está remando a favor tem que ser sempre maior de que do que o pessoal remando contra a participação de vocês é muito importante para, para, para nós, para a Secretaria do Verde para cidade de São Paulo. Então Ham, e a gente gosta muito. É. Eu me sinto honrado em fazer parte, ver as discussões de alto nível que a gente tem aqui no CADES há é fundamental. Aí que a gente é, continue se envolva cada vez mais e que sempre que Ham seja encontrado aí alguma, algum ponto que a gente possa melhorar o que tem que fiscalizar, que a gente seja informado que a gente. Possa realizar direito, nosso trabalho é. Que que se fala normalmente é que todos os conselheiros CADES os casos regionais, né? Eles assumem eles passam a ser parte da Secretaria do Verde, então a gente vê vocês conselheiros como membros, né? Independentemente de estar dentro da prefeitura, não é? São membros da Secretaria do verde e a gente presta muita atenção no que vocês falam. Se vocês, sempre que vocês não se sentirem ouvidos, venho aqui, mandem e-mail, mandem, passem aqui na Secretaria, marquem comigo, venham aqui e a gente conversa. A gente está aqui para trabalhar juntos. Uma São Paulo melhor para uma São Paulo mais vezes. OK, muito obrigado a todos.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE – Obrigado, secretário Carlos. É do a palavra agora para o senhor Azzoni, por favor.

ALESSANDRO AZZONI - É bom dia. Bom dia a todos. É. É primeiro Ramos. Nunca abandone, nunca nos abandone. Você é um parceiro, um guerreiro. Acho que isso solidifica cada vez mais nossa posição na defesa do meio ambiente da cidade. Esse posicionamento de embativo, tem que continuar. Eu te admiro e o que você precisar de mim, você sabe, pode contar. Sobre o que a gente aprovou, eu acho que só por uma questão de liberação, a Câmara Técnica de RIVI é a prova. Simplesmente o relatório ou que nós podemos dar como como sequência é pedir para que GTANI fez. E simultaneamente, falar com a Coordenação de Fiscalização. Porção no local para ver se está sendo cumprido só por uma questão de organograma de Secretaria. Vez está sendo cumpridas exigências que nós aprovamos no EIV. E, por sequência, a questão de deliberar uma fiscalização in loco. Eu acho que isso seria a parte mais procedimental dentro da Secretaria. E Ramos me formaliza isso para que eu possa passar para comprar com minha Comissão de Meio Ambiente da OAB. Para que eles possam também se manifestar a seu favor. É, é nessa, nessa, nessa batalha, eu estou com você, e aí eu haver também uma versão. Paulo também está com você.

JOSÉ RAMOS - A. Eu particularmente agradeço.

É nas falas, é, é aqui, é. É uma luta incessante. Não é porque você está lutando contra. É. É como se diz na luta do dos moinhos de Vento, não é? Porque realmente, quem, quem, quem conhece a área, né? E a gente agora, com inclusive até a questão da Secretaria executiva de clima, que agora tem lá uma comissão de chuvas de verão, né? EE essas distancias? É como dizer com esses eventos que a gente avalia ser importantes, que fiquei realmente feliz e eu que fui aqui perder, que dei ideia junto com as meninas no dia. Com relação ao CONFEMA dos ODS né? De 4 passar subprefeito. A gente tem alguns que não conhece, né? E é essa questão prática das coisas mesmas. Super agradecer à Jaciara, Azzoni e demais, né? E dessa maneira, que eu acho que tem que ser o conselho não é ativo, prático e tal, mas também inteligente, né? Na questão da legislação e essas questões todas envolvidas, né? Porque? É, eu acho que judicialização sempre. O tempo todo ele cria clima é ruim, né? Adverso, né? Ele e o nosso cargo ele finaliza com cultura de paz, não é isso que a gente espera. O mínimo do setor público, como a própria, a própria, a graúdo e qual comentou, né? Essa questão de prevaricação e responsabilidade. Então, isso é. É o mínimo fundamental. Como é que eu ficava? Como é que a gente, enquanto a associação de gestores ambientais? Que estão, é que. Estamos agora observando a formação de alunos da esalq, da UFSCar, de universidades federais importantes que que a gente vai comentar com eles, né? Que vão sair para o mercado e dizer que não? O que vale é a política ou aquele indivíduo, aquele indivíduo que tem influência maior. Esquece legislação, esquece, é código florestal. Isso é horrível, não tem sentimento, sabe? Falando-se de uma da quinta ou sexta capital do planeta, é complicado muito isso, mas agradeço as falas e desculpa a emoção neste momento. Mas tem hora que o negócio fica estranho mesmo, mas eu agradeço. Eu vou em frente aí com certeza.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE – Obrigado por ser o senhor faz parte de nós aqui e sempre será bem com acolhido, né? É, eu passo agora a palavra para a dona Sônia Hambúrguer, por favor.

SÔNIA HAMBURGER - É bom dia para todas, todos e todes. Eu queria é chamar atenção nessa discussão toda que eu achei muito pertinente, que a gente está é anda falando bastante aqui. É da necessidade de retomar esse Conselho na sua função de proteção da cidade que ele já teve bastante forte, então que é importante a retomada e fortalecimento do CADES central, que é um conselho deliberativo da cidade. Então, eu é. Nesse processo que a Tamires e essa comissão especial tem feito, não é? É. Eu sugiro que também sejam destacadas as responsabilidades do CADES. Frente ao planejamento urbano da cidade e aos licenciamentos das obras da cidade. Então eu, eu

peço, é, essa é minha última reunião porque eu não posso ser reconduzida, nem a minha associação.

Eu já pedi para que seja esclarecido, quando que a gente pode retomar, né? Associação como representa como representante? É, mas teremos associações parceiras aqui acompanhando e eu provavelmente vou acompanhar, mas eu peço que essa comissão faça esse levantamento e exponha esse levantamento não só para os próprios conselheiros do CADES, como também para toda a sociedade civil e para todos os CADES regionais. Porque eu recebi muitas solicitações de esclarecimento de quais eram as responsabilidades do CADES central e eu, eu tenho a impressão que nesses últimos anos a gente perdeu essa informação e essa e isso. Enfraqueceu o conselho, e é muito necessário que esse conselho assuma as suas responsabilidades, inclusive legais.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE – Obrigado, Sônia. Preço a consideração e com certeza vou sonhar em 2022. Nós vamos fazer um belíssimo trabalho à frente, ao CADES. E comigo, com o Carlos, nós estamos à disposição a fim de todos vocês. Para o CADES crescer cada dia mais. E a participação de vocês, que é muito, muito mesmo importante que a Tamires falou como a dona Jaciara falou, está ainda na viagem de longe, estava via celular falando conosco. Então assim eu falo para a participação de vocês é muito importante. É, e eu falo que, quando assim vocês encaminharem para nós encaminhamos para vocês convite. Quem não recebeu? Temos o grupo do CADES. Caminho ainda não recebi o convite. Veio sim. Não falta, é porque cada palavrinha de vocês aqui é a cada manifestação. É muito importante a participação de vocês aqui. Está e dando continuidade. É para as próximas futuras reuniões e pautas. Eu peço por gentileza, que vocês passem para o e-mail caedes@prefeitura.sp.gov.br tá? E lembrando então que a próxima reunião do dia 16 de fevereiro ela vai ser híbrida. Então nós vamos estar encaminhando para vocês o link da reunião e o presencial aqui na Secretaria do Verde, tá no térreo, primeiro andar. Térreo. Primeiro aqui no térreo mesmo. Tá, então agora eu passo a palavra ao nosso secretário Carlos Eduardo para darmos o encerramento e eu agora eu falo com vocês. Uma boa festa e um bom final de ano para todos. E Deus abençoe cada um de vocês e que o ano de 2022 seja melhor do que esse ano que passou, né? Carlos, por favor.

PRESIDENTE DO CADES - CARLOS EDUARDO - Com certeza. Vamos rever todo mundo aqui pessoalmente, se Deus quiser pessoal, né? É, certo. Lembrando com todos os dados, tá?

Senhores, senhoras, não é conselheiros amigos. É companheiros de jornada, eu. É como eu já disse, é uma honra e um privilégio fazer parte do CADES é, houve a aprender tanto com cada um de vocês. É no final da nossa reunião, nossa última reunião de 2022.

Eu queria desejar a todos muita saúde, saúde, para vocês, saúde, para a família, saúde para os chamados de cada um de nós. Hã, muito sucesso, prosperidade e harmonia em 2022, gente, vai passar um ano, um ano a gente vai passar um mês sem se ver. Nossa próxima reunião é. Em fevereiro, tá? Mas nesse meio tempo, a Secretaria permanece de portas abertas. A gente continua trabalhando, né, hã? Se precisarem conversar com a gente. É, estamos à disposição eu botar aqui em janeiro, fevereiro, enquanto é tão cedo não sair de férias, então precisando, por favor, não hesitem, entre em contato, fale comigo. Entre contato com a Liliane, ele é acabou de voltar de férias em tão cedo. Ela não entra de novo.

COORDENADORA GERAL DO CADES - LILIANE – Parece que não foi férias, mas estamos aqui presentes, time forte.

PRESIDENTE DO CADES - CARLOS EDUARDO – Tá bom, ela está aqui presente independente. Então, meu abraço carinhoso, respeitoso a todos. Eu desejo aí de uma de um Natal e uma virada de ano é feliz e harmoniosa e com todas as famílias, né? Agradeço muito presença de todos, agradeço para fazer parte desse grupo, né? E ou por encerrada nossa reunião aí? Vejo vocês ano que vem cá, muito obrigado, abraço a todos.

EDUARDO DE CASTRO

Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável –

CADES

Secretário da Secretaria do Verde e Meio Ambiente